

# **Universidade Federal do ABC**

## **Curso de Especialização em Inovação na Educação Mediada Por Tecnologias**



## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

A Universidade Federal do ABC foi criada pela Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005, estando inserida no projeto federal de ampliação de oferta de ensino público de qualidade em nível superior. Com campus nos municípios de Santo André e São Bernardo do Campo, região do Grande ABC, em São Paulo, a Universidade veio atender aos anseios da região, cuja comunidade há muitos anos vem pleiteando a criação de uma universidade pública.

Seu *slogan* “Universidade de Ponta para o Século XXI”, denota o compromisso desta instituição com a quebra de paradigmas e com o avanço científico e tecnológico do país, o que está explícito em seu projeto pedagógico, particularmente nos princípios norteadores de seu trabalho.

## 2. PROJETO DO CURSO

### 2.1. Apresentação

No Brasil, a preocupação com a inclusão do tema “Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Educação” na formação inicial docente ficou clara nas intenções das autoridades educacionais em 2009, quando foi instituída a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (Decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009) e, em seguida, o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Portaria Normativa nº 9, de 1o de julho de 2009). O Decreto no 6.755/2009 estabelece como um de seus dez objetivos: “IX – promover a atualização teórico-metodológica nos processos de formação dos profissionais do magistério, inclusive no que se refere ao uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos educativos”. A formação de formadores no uso pedagógico das TIC é uma das questões a serem enfrentadas no Brasil, o que não é uma questão trivial, considerando-se o tamanho da demanda a ser atendida e as diferenças regionais existentes.

Diante desse contexto, o curso de Especialização em Inovação na Educação Mediada por Tecnologia (IEMTec) é um curso com o objetivo de, em médio prazo, incrementar a formação do professor do ensino básico e profissionais da educação para o planejamento, desenvolvimento e uso de tecnologias educacionais que impactem de maneira positiva no contexto escolar brasileiro.



Este projeto pedagógico de curso considera os elementos necessários para ofertas na modalidade à distância, presencial e híbrida. As especificidades de cada modalidade serão destacadas pontualmente.

O público alvo do programa são os professores da educação básica e profissionais da educação que desejam:

- Estudar o projeto, desenvolvimento, uso e avaliação das tecnologias na educação.
- Atualizar e aprimorar seus conhecimentos conceituais e instrumentais acerca das tecnologias na educação.
- Aplicar a tecnologia como instrumento que agrega valor à aprendizagem.
- Incorporar o pensamento computacional no ensino das disciplinas que ministram.
- Conhecer possibilidades de trabalho com Tecnologias da Informação e Comunicação Acessíveis

O objetivo geral do IEMTec é oferecer um curso com sólida formação conceitual em educação, articulada com as teorias pedagógicas e computacionais adequadas ao projeto, uso e avaliação das tecnologias na educação. Essas teorias devem contemplar as necessidades advindas do trabalho cotidiano dos professores da educação, valorizando assim esse profissional de forma a fortalecê-los no enfrentamento dos desafios postos pelo seu exercício profissional. Seguindo essa linha, o curso possui como objetivos específicos:

- Buscar formação adequada para o projeto, produção e uso das tecnologias para o exercício qualificado do professores da educação básica;
- Afirmar o compromisso permanente com a qualidade do ensino e da aprendizagem mediados por computador em diferentes áreas do conhecimento;
- Desenvolver postura crítica acerca do projeto, avaliação e uso das tecnologias educacionais, primordialmente nos níveis de ensino fundamental e médio;



- Ensinar novos papéis que os professores da educação básica podem exercer diante da multidisciplinaridade exigida no desenvolvimento de tecnologias educacionais;
- Valorizar o profissional da educação por meio do aprimoramento de sua formação;
- Apresentar propostas de TICs acessíveis ao público-alvo da educação especial.

Enfatiza-se que os objetivos do IEMTec estão alinhados aos objetivos do PNE (Plano Nacional de Educação), da Sociedade Brasileira da Computação (SBC), Comissão Especial de Informática na Educação (CEIE) e da Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme destacado a seguir:

- O PNE (2014/2024) prevê, em sua meta 16, formar em nível de pós-graduação, 50% (cinquenta por cento) dos professores da educação básica, até 2024, e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.
- SBC: a missão estatutária da SBC, em seu Artigo 2º, aponta como uma de suas finalidades "incentivar atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento em computação no Brasil".
- CEIE: segundo o regimento da CEIE, uma de suas missões é "executar ações pela melhoria da qualidade da educação brasileira de forma articulada com os órgãos governamentais, sociedade, setor produtivo e comunidade científica".
- UAB: no Art. 1º do decreto de Nº 5.800, de 8 de junho de 2006, prevê em seu parágrafo único: V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação.



## 2.2. Histórico do Curso

Este documento é uma atualização do projeto pedagógico do curso IEMTec. O projeto foi originalmente concebido para oferta na modalidade a distância pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). A primeira turma do curso está sendo ofertada pelo programa UAB com conclusão prevista para o final do ano de 2022.

As principais alterações deste documento (nova versão do projeto pedagógico) consideram a possibilidade do curso também ser ofertado na modalidade presencial ou híbrida.

## 2.3. Dados gerais da proposta

### A. Quantitativo de vagas

Modalidade a distância: até 250 vagas, de acordo com os recursos disponibilizados em editais específicos, considerando-se que haja pelo menos 1 tutor para cada 30 alunos.

Modalidade presencial(\*) ou híbrida (com tutor): até 250 vagas por turma, considerando-se que haja pelo menos 1 tutor para cada 30 alunos.

Modalidade presencial (\*) ou híbrida (sem tutor): até 30 vagas por turma.

Na oferta presencial é importante considerar a infra-estrutura disponibilizada (salas de aula e/ou laboratórios).

### B. Público-alvo

Professores da educação básica e profissionais da educação e/ou o público definido pelo edital da UAB.

### C. Forma de ingresso

Processo seletivo através de edital público, onde serão especificados os critérios de seleção. Caso o curso seja oferecido em modalidade a distância ou presencial fora do Campus da UFABC, os polos devem constar no edital de seleção.

### D. Data de início

A ser definida em edital de processo seletivo.



## 2.4. Metodologia de ensino

A metodologia adotada no curso tem por base as ideias apregoadas pelas teorias que colocam o aluno como sujeito de sua aprendizagem, que constrói o conhecimento de maneira ativa, individual e coletivamente. Nesse processo, para que ocorra aprendizagem e construção de conhecimento, a interação entre os alunos é fundamental.

Sob o ponto de vista metodológico, as concepções de aprendizagem dialógica ocuparão lugar de destaque em todo o processo de desenvolvimento e oferta do curso. Partimos do pressuposto de que a aprendizagem dialógica é uma interessante proposta para subsidiar os processos de construção de conhecimentos, uma vez esta concepção permite superar o paradigma educacional da “transmissão”, por um paradigma de mediação, que privilegie a aprendizagem por meio da interação professor-aluno-saberes. Para sua concretização, todas as disciplinas do curso serão conduzidas adotando-se a metodologia de projetos, colocando os estudantes diante de um conhecimento que se constrói a partir da prática, da reflexão sobre a prática e da ressignificação de conceitos e teorias a partir das análises da realidade escolas e suas relações com cada disciplina do curso.

Isso nos leva a reafirmar que as atividades, o material didático e o desenvolvimento da monografia não estão isolados. Pelo contrário, articulam-se pela via das atividades que levam em conta teoria e prática, também articuladas nos momentos de planejamento, na execução e na avaliação destas atividades. Oficinas, estudo de casos, exercícios, debates dirigidos, grupos de estudos, pesquisa e atividades extracurriculares, com orientação docente que assegurem a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da escola e dos avanços da sociedade serão práticas recorrentes para a construção de conhecimentos nestas áreas.

Recursos de multimídia e ferramentas no ambiente virtual como vídeos, podcasts, webpages, fóruns de discussão, chats, webconferências, atividades síncronas e assíncronas serão utilizados como instrumentos de ação e reflexão. O que se pretende é que tal metodologia garanta a coerência entre o que se faz na formação do educador e o que se espera que ele faça quando de sua atuação profissional.

Por se tratar de um curso de inserção das TIC na Educação, independentemente da modalidade da oferta (a distância ou presencial) o curso deverá usufruir de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com acesso via Internet, disponibilizado pela UFABC. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) possibilita a realização de atividades onde haja a comunicação entre os alunos de forma assíncrona (Fóruns, e-mails, etc) ou síncrona (Chat, comunicador instantâneo, videoconferência, etc). Docentes e tutores são mediadores destas atividades.

Especialmente para a modalidade à distância, o ambiente em que se desenvolverá o curso



deve favorecer a comunicação e a interação. Cabe aos formadores do curso (tutores e professores) intervirem de maneira a otimizar esta interação.

## **2.5. Estrutura Curricular**

O curso proposto totaliza 370 horas e deverão ser cursadas num período máximo de 24 meses. A estrutura curricular é detalhada na tabela 1, sendo 12 disciplinas de 30h ( $12 \times 30 = 360$  horas), 1 disciplina de 10h para “Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem” a ser utilizado no curso e a monografia de conclusão de curso, que não possui créditos, porém é requisito obrigatório para conclusão do curso.

Cabe ressaltar que a disciplina “Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem” será oferecida apenas no início do curso, antes dos demais módulos, sendo o único pré-requisito para os outros módulos.

A ficha de cada disciplina é apresentada no APÊNDICE I, contendo a ementa e a bibliografia.



Tabela 1: Disciplinas ofertadas ao longo do curso.

	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
1	Avaliação e Análise da Aprendizagem	30
2	Design de Interação e Tecnologias de Informação e Comunicação Assistivas	30
3	Fundamentos das Tecnologias Educacionais	30
4	Introdução no Ambiente Virtual de Aprendizagem	10
5	Jogos e Simulações	30
6	Metodologia de Pesquisa em Tecnologias Educacionais	30
7	Metodologias para Educação Mediada por Tecnologia	30
8	Neurociências e Educação	30
9	Objetos de Aprendizagem	30
10	Robótica e Pensamento Computacional na Educação	30
11	Teorias de aprendizagem	30
12	Tópicos Contemporâneos em Educação Mediada por Tecnologias	30
13	Videoaulas	30
	Monografia de Conclusão de Curso	-
	TOTAL	370

## 2.6. PROCESSO SELETIVO

### A. Processo de Seleção dos Alunos

O Processo de Seleção dos alunos será realizado por meio de critérios objetivos definidos em edital público após aprovação em instâncias adequadas na instituição.

Os elementos essenciais que deverão estar contemplados no edital são:

#### **FORMAÇÃO**

- Exigência de Graduação, por se tratar de um curso de pós-graduação;

#### **ATUAÇÃO PROFISSIONAL**

- Exigência de comprovação de ser parte do público alvo.

#### **ITENS DE PONTUAÇÃO**

- Os itens de pontuação deverão considerar as características do público alvo definido pelo edital da UAB.



## B. Comissão Julgadora

Todo o processo de seleção será coordenado e executado por comissão julgadora formada pelo coordenador do curso e por, no mínimo, três professores doutores, indicados pelo Coordenador do Curso.

### 2.7. Matrícula

A matrícula no curso se dará de acordo com critérios definido no edital de ingresso.

### 2.8. Metodologia de avaliação

A avaliação em cada módulo será feita utilizando se da rubrica de conceitos, conforme projeto pedagógico institucional (PPI) da UFABC. A faixa de conceitos utilizada para aprovação se baseará nas normativas específicas da UFABC para os cursos de especialização. Na ausência dessa normativa serão utilizadas as faixas apresentadas no APÊNDICE II.

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina deverão estar relacionados com o aproveitamento em provas, trabalhos ou exercícios. Os pareceres também deverão levar em conta a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e o material das disciplinas, sua criatividade, sua originalidade, a clareza da apresentação e a participação em ferramentas interativas como, *Chats* e *Fórums*, bem como sua participação nas atividades presenciais.

Cada módulo terá as seguintes atividades avaliativas não presenciais:

- a) exercícios;
- b) relatórios de experiências;
- c) participação em ferramentas interativas síncronas ou assíncronas;
- d) eventuais atividades colaborativas propostas em disciplinas específicas bem como interação individual com os monitores;
- e) Projetos.

Em todos os formatos de avaliação propostos serão avaliados, conforme critérios pedagógicos de cada avaliação, o cumprimento de prazos, qualidade dos materiais produzidos, número e qualidade das participações em ferramentas interativas sendo que para cada uma destas atividades o aluno receberá um conceito.



O peso da avaliação presencial na composição do conceito final obedecerá a legislação vigente (DECRETO N- 9.057, DE 25 DE MAIO DE 2017 e RESOLUÇÃO No 1, DE 6 DE ABRIL DE 2018).

Caso o aluno não obtenha desempenho suficiente depois de desenvolvidas as atividades avaliativas do módulo, será aplicada uma avaliação para recuperação.

## **2.9. Desligamento do curso**

Os critérios de desligamento do aluno, do quadro do corpo docente do curso, têm por objetivo assegurar o bom aproveitamento e induzir o estudante à dedicação de suas atividades escolares.

Os critérios de desligamento serão baseados nas normativas específicas da UFABC para os cursos de especialização.

## **2.10. Modelo de tutoria**

O tutor é o elemento que acompanha e orienta o aluno, apoiando-o em seu processo de ensino e aprendizagem e promovendo a interação entre os alunos. Por meio do acompanhamento dos acessos e produções do aluno, da verificação de suas participações em ferramentas interativas, o tutor tem a possibilidade de intervir, questionando e orientando-o. Um aspecto fundamental a ser destacado é a questão da interação e da interatividade e, neste caso, o papel do tutor também é fundamental. Num ambiente virtual, a interação entre alunos, entre alunos e formadores e entre alunos e o objeto de conhecimento possui elementos com características próprias e necessita de acompanhamento próximo e intervenções precisas.

A tutoria é um aspecto fundamental quando as turmas envolvem muitos alunos e/ou abordagens pedagógicas baseadas em desenvolvimento de projetos.

A figura da tutoria é indispensável na modalidade à distância. Uma das questões presentes nos cursos a distância é o sentimento de isolamento do aluno. É preciso, por parte deste, ter disponibilidade de tempo, disciplina, organização, interesse pela pesquisa, autoconhecimento e capacidade de identificar suas próprias dificuldades. O tutor é elemento fundamental que deve incentivar, identificar e apontar ao aluno os seus avanços, sanar suas dúvidas e propor ações para que ele se organize. Além disso, o tutor tem elementos para compor o sistema de avaliação do curso, tanto no que se refere à avaliação da aprendizagem do aluno, como na avaliação institucional.

Em ofertas do curso que requeiram o uso de tutoria, o processo de contratação de tutores será realizado pela própria Universidade, via edital público. Como o público alvo do curso são professores de



Ensino Fundamental e Médio, o perfil adequado de tutor é o profissional com experiência docente e que tenha, preferencialmente, desenvolvido atividades de formação de professores e/ou correlatas às funções docentes. A seleção será feita por docentes ligados ao projeto de acordo com os critérios estabelecidos no edital.

Para realizar este trabalho, os tutores deverão ter sido capacitados e possuir domínio dos conteúdos tratados no curso, bem como seu trabalho deve estar integrado ao dos professores e demais integrantes da equipe multidisciplinar. Para tanto, está previsto um momento de capacitação inicial dos tutores e encontros periódicos de acompanhamento e formação continuada.

### **3. AVALIAÇÃO DO CURSO**

#### **3.1. Questionário de avaliação**

Ao final de cada módulo será aplicado um questionário de autoavaliação aos alunos. Os dados obtidos serão analisados pela equipe envolvida no projeto e subsidiarão o aprimoramento das ações.

O formulário de avaliação consta do ANEXO I desse documento e poderá ser atualizado a cada processo de avaliação para fins de aprimoramento do instrumento.

#### **3.2. Avaliação Institucional**

Os questionários de autoavaliação aplicados aos alunos ao final de cada módulo serão tabulados e os dados analisados, servindo de subsídio para a avaliação institucional do curso.

Além disso, a cada módulo a equipe envolvida fará um breve relatório contendo as atividades desenvolvidas, as dificuldades, os avanços e encaminhamentos propostos.

Com base nos dados das avaliações, serão feitas reuniões com toda a equipe, a fim de avaliar o processo e corrigir rumos quando necessário, tendo como objetivo maior favorecer a aprendizagem dos alunos.

Desta maneira, com base nos princípios da chamada avaliação formativa ou processual, a equipe se utilizará do processo avaliativo como instrumento para o aprimoramento constante do trabalho.



## **4. EQUIPE DOCENTE E MULTIDISCIPLINAR**

### **4.1. Coordenação**

A coordenação do curso será exercida por um docente do quadro da UFABC, com experiência em Educação Mediada por Tecnologias. Os dados da coordenação do curso constam do ANEXO II desse projeto.

### **4.2. Equipe Multidisciplinar**

#### **A. Designer Instrucional**

Quantidade: 1.

A ser contratado pela coordenação da UAB-UFABC, mediante liberação dos recursos por parte da UAB/CAPES.

#### **B. Revisor**

Quantidade: 1.

A contratar pela coordenação da UAB-UFABC, mediante liberação dos recursos por parte da UAB/CAPES.

#### **C. Operador/administrador/suporte para o Ambiente de Aprendizagem**

Quantidade: 2.

A ser contratado pela coordenação da UAB-UFABC, mediante liberação dos recursos por parte da UAB/CAPES.

#### **D. Webdesigner**

Quantidade: 2.

A ser contratado pela coordenação da UAB-UFABC, mediante liberação dos recursos por parte da UAB/CAPES.

#### **E. Programador**

Quantidade: 2.

A ser contratado pela coordenação da UAB-UFABC, mediante liberação dos recursos por parte da UAB/CAPES.



#### **F. Tutores:**

A serem contratados a cada uma nova edição do curso, mediante liberação dos recursos por parte da UAB/CAPES.

#### **G. Equipe Técnica de para produção e Edição de Vídeo-Aulas**

1 Produtor/Roteirista, 1 Diretor/Cinegrafista e 2 Editores de vídeo/Pós-Produção, a serem contratados mediante liberação dos recursos por parte da UAB/CAPES.

### **4.3. Docentes**

O corpo docente do curso será composto, preferencialmente, por docentes com o título de Doutor ou Especialistas reconhecidos em sua área. A lista de docentes proponentes do curso é apresentada no Anexo I deste documento e poderá ser atualizada a cada oferta com a inclusão ou exclusão de docentes.

Necessariamente pelo menos 50% do corpo docente do curso será composto por docentes da UFABC. Para ofertas na modalidade a distância, todos os docentes devem possuir capacitação comprovada em Educação a Distância.

## **5. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

### **5.1. Infraestrutura para tutoria**

A Universidade conta com espaço físico, computadores em rede e biblioteca com acesso ao portal CAPES que ficarão à disposição dos tutores para o desenvolvimento de seu trabalho.

Os tutores são capacitados por meio de um curso a distância de Formação de Tutores no qual são discutidas as bases teóricas e metodológicas para a condução da aprendizagem a distância.

### **5.2. Produção do material didático**

O planejamento dos materiais didáticos e das atividades de cada disciplina será orientado para promover o desenvolvimento da autonomia e da atitude pesquisadora dos participantes do curso.



O material essencial será preparado por uma equipe multidisciplinar, formada por professores-conteudistas, designers, equipe de produção de vídeo e designer instrucional. Toda a produção deverá seguir os indicadores de qualidade do MEC.

A literatura complementar será composta por artigos científicos e outros tipos de publicação recentes e também será disponibilizada em forma de links para sites científicos e/ou governamentais de acesso livre.

Sendo professores o público alvo do curso e o objetivo primordial o desenvolvimento de habilidades e competências típicas da nova estruturação da ciência no século XXI, a proposta é instigar e orientar o aluno a ser um pesquisador, competência fundamental para a ação docente.

A disponibilização cada vez maior de cursos, palestras e eventos através das redes de computadores tornou-se um grande facilitador da transmissão de conhecimento e um elemento extremamente útil e necessário em uma sociedade onde as distâncias são dificilmente vencidas.

Porém, dentro deste contexto, e especialmente no que se refere aos processos de ensino-aprendizagem é importante estarmos atentos às maneiras de desenvolver um conteúdo enriquecedor para nossos cursos e disciplinas, de forma a manter a atenção e interesse dos aprendizes, e principalmente, garantir a efetividade nesse processo de ensino-aprendizagem.

Com a evolução da tecnologia, permitindo acesso a esses conteúdos através de redes de computadores, surge a possibilidade de oferecimento de conteúdos didáticos que utilizam outros elementos que incluem texto e imagens tais como vídeo, áudio, animações, simulações, etc. Nasce, portanto, com a utilização dos elementos anteriores, novas formas de apresentação de material de ensino.

Segundo Vigotsky [1] “a síntese de dois elementos não é a simples soma ou justaposição desses elementos, mas algo novo, anteriormente inexistente”.

Se levamos esta afirmação como verdadeira, podemos concluir que no contexto de Educação mediada por Tecnologias possibilita uma nova forma de educação e não transpõe somente o velho paradigma para um novo meio. Na verdade estamos diante do processo de construção de conhecimento no qual os novos modelos se baseiam na experiência adquirida e, a partir dela e de posse de novas tecnologias, construiremos os novos modelos [2].

### **5.3. Sistema de gestão acadêmica**

A Secretaria Acadêmica utilizará o sistema de Gestão Acadêmica homologado pelos órgãos competentes da UFABC e será responsável pelo registro e controle das informações acadêmicas, respeitando a legislação vigente (cfr. CNE/CES no 01/2018).



#### **5.4. POLOS SELECIONADOS**

Quando da oferta do curso fora dos Campi da UFABC este será ofertado no número de polos determinados pelos respectivos editais, sejam eles do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) ou de outros demandantes.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- [1] - Oliveira, k.M.. "Vygotsky Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico" . Editora Scipione, 4º edição, 1999.
- [2] - Levi, P. "As Tecnologias da Inteligência", EDITORA 34, edição brasileira, 1993.



## APÊNDICE I

A seguir são apresentadas as ementas das disciplinas a serem oferecidas:

### ORDEM ALFABÉTICA

#### **Avaliação e Análise da Aprendizagem**

Perspectivas Teóricas da Avaliação da Aprendizagem; Formas de Avaliação da Aprendizagem; Instrumentos e Processos de Avaliação; Tecnologias para apoiar a avaliação da aprendizagem; Avaliação Semi-Automática; Processo de Análise da Aprendizagem; Estatística Básica; Análise da Aprendizagem; Análise de Dados Acadêmicos; Mineração de Dados Educacionais; Visualização de Dados.

#### **Bibliografia Básica**

Russell, M. K., & Airasian, P. W. (2014). Avaliação em Sala de Aula: Conceitos e Aplicações. AMGH Editora.

HATTIE, John. Aprendizagem visível para professores: Como maximizar o impacto da aprendizagem. Penso Editora, 201

LUCKESI, C.: Avaliação da aprendizagem escolar. 14ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. In: Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens-entre duas lógicas. 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

CASTILLO, Arredondo Santiago. Avaliação Educacional: promoção escolar. São Paulo: UNESP 2009

LÜDKE, M.: A trama da avaliação escolar. Pátio Revista Pedagógica. nº 34. Porto Alegre. Artmed, 2005.

MATTOX, J.; MARTIN, J.; VAN BUREN, M.: Learning Analytics: Measurement Innovations to Support Employee Development. Kogan Page, 2016. ISBN: 978-0749476304.

NOGUEIRA, R.: Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. ISBN: 978853284143.

SILVA, V.: Avaliação da aprendizagem escolar no ensino fundamental. Florianópolis: Bookess Editora, 2010. ISBN: 978-8580450101.

WITTEN, I.: Data mining: practical machine learning tools and techniques. Boston: Morgan Kaufman, 2011.

#### **Design de Interação e Tecnologias Assistivas**

Apresentação e benefícios das Tecnologias Assistivas no âmbito acadêmico; Design Universal; Técnicas para design de tecnologias no âmbito acadêmico. Avaliação de interação humano-computador para: objetos de aprendizagem e seus repositórios, recursos educacionais abertos, simulações, jogos, softwares educativos.

#### **Bibliografia Básica**



BARBOSA, S. D. J.; SILVA, B. S. S. Interação Humano-Computador. 2010. Editora Elsevier.

BEYOND, D. "Interação Humano-Computador". 2011. Editora Pearson, 2a Edição,

COOK, A.M. & HUSSEY, S. M. (1995) Assistive Technologies: Principles and Practices. St. Louis, Missouri. Mosby – Year Book, Inc.

TZNAVARI, A.; TSAPATSOU LIS, N. Affective, Interactive and Cognitive Methods for E-Learning Design: Creating an Optimal Education Experience. IGI Global, 2010. ISBN: 9781605669403.

### **Bibliografia Complementar**

NIELSEN, J. "Usability Engineering", Ed. John Wiley and Sons Inc., New York, 1993.

PETERS, D. Interface Design for Learning: Design Strategies for Learning Experiences. New Riders, 2014. ISBN: 9780321903044.

SOEGAARD, M.; DAM, R. F. (eds.). The Encyclopedia of Human-Computer Interaction, 2nd ed. (online). The Interaction Design Foundation, 2013. ISBN: 9788792964007

### **Fundamentos das Tecnologias Educacionais**

Introdução a Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC); Comunicação, Linguagem e Informação; Convergência Digital, Interação e Interatividade; Modalidades de Educação Mediada por Tecnologia (Educação a Distância e Educação Híbrida); Estudos de Caso de uso da TICs na Educação (Relatos de Experiência); Tendências em Tecnologias Educacionais;



### **Bibliografia básica**

Berlo, David K. **O Processo da Comunicação - Introdução À Teoria e À Prática - 10ª Edição 2003 – Editora Martins Fontes.**

JENKINS, Henry, *Cultura da Convergência*. 2. ed. - São Paulo :Aleph, 2009. p. 136

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). *Competências em Educação a Distância*. Porto Alegre: Penso, 2013.

LEVY, P. *As Tecnologias da Inteligência*. Rio de Janeiro, Ed. 34, 2010

### **Bibliografia Complementar**

BACICH, Lilian. Ensino híbrido: relato de formação e prática docente para a personalização e o uso integrado das tecnologias digitais na educação. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 7, 2016.

DOTTA, Sílvia (Org.) *Aulas Virtuais Síncronas*. Santo André, Editora da UFABC, 2015.

LITWIN, E.: *Tecnologia educacional: política, história e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Marcos. *Sala de aula interativa: a educação presencial e à distância em sintonia com a era digital e com a cidadania*. INTERCOM, Campo Grande, 2001.

TEDESCO, Juan Carlos. *Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?*. São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

## **Introdução no Ambiente Virtual de Aprendizagem**

Treinamento no Ambiente Virtual de Aprendizagem a ser utilizado no curso.

### **Bibliografia Básica**

Manual de acordo com o Ambiente Virtual de Aprendizagem.

## **Jogos e Simulações**

Fundamentos da Produção de Jogos Digitais; Game Thinking; Elementos de Jogos (Componentes, Mecânicas e Dinâmicas); Design de Jogos como Recursos Didáticos; Motores e Componentes dos Jogos Digitais; Avaliação de Jogos (Usabilidade, Jogabilidade); Game Analytics; Tendências da Gamificação.



### **Bibliografia Básica**

FERNANDES, A.; CLUA, E.; ALVES, L.; DSAZZI, R.: Jogos Eletrônicos: Mapeando Novas Perspectivas. 1ª. Visual Books, 2009.

KAAP, K.: The Gamification of Learning and Instruction: Game-based Methods and Strategies for Training and Education. 1ª. Pfeiffer, 2012.

PRENSKY, M.: A aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: SENAC, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

COSTA, L.: O que os jogos de entretenimento têm que os educativos não têm: 7 princípios para projetar jogos educativos eficientes. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010.

FARDO, M.: A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. Revista Renote: Novas Tecnologias na Educação. RS, v. 11, n. 1. 2013. BURA, J.: Construct 2 Game Development by Example. Packt Publishing, 2014. CHANDLER, H.: Manual de produção de jogos digitais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. ISBN: 9788540701830.

KOSTER, R.: A Theory of Fun for Game Design. 2ª ed., Paraglyph Press, 2013. ISBN 978-1449363215. MATTAR, J.: Games em educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Prentice Hall, 2010. ISBN: 9788576055624.

SALEN, K.; ZIMMERMAN, E.: Regras do jogo: fundamentos do design de jogos. São Paulo: Blucher, 2012. ISBN: 97885212062792.

SMITH, M.; QUEIROZ, C.: Unity 4.x Cookbook. 1ª ed., Packt Publishing, 2013. ISBN: 978-1849690423.

### **Metodologia de Pesquisa em Tecnologias Educacionais**

Metodologia da Pesquisa Científica, Pesquisa em Educação, Planejamento e Ações Investigativas no Contexto Profissional; Métodos de Pesquisa Educacionais; Ensino-Aprendizagem e Pesquisa; Abordagens de Pesquisa Mediada por Tecnologias Educacionais; Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais; Ética na Cultura Digital. Direitos autorais.

### **Bibliografia Básica**

FREIRE, Paulo. (1977) Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro, Paz e Terra. 96 p.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

MORIN, Edgar. (2000) Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo, Cortez, Brasília: DF, Unesco. 118 p

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BELLONI, M.: Mídia-educação ou comunicação educacional?: campo novo de teoria e de prática. In:



BELLONI, M. L. (Org.). A formação na sociedade do espetáculo. São Paulo: Loyola, 2002.

CASTRO FILHO, José.; SILVA, M.; MAIA, D.: Lições do Projeto Um Computador por Aluno: estudos e pesquisas no contexto da escola pública. 1ª ed. Fortaleza: EdUECE, 2015.

CRUZ, D.: O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência. Florianópolis, 2001.

DEMO, P.: Saber pensar. São Paulo: Cortez, 2011.

QUARTIERO, E. Da máquina de ensinar à máquina de aprender: pesquisas em tecnologia educacional. In: Vertentes, v.29, p. 51-62, São João Del Rei, MG: UFSJ, jan/jun. 2007.

### **Metodologias para Educação Mediada por Tecnologia**

Aprendizagem Colaborativa; Aprendizagem Baseada em Projetos; Aprendizagem Dialógica, Aprendizagem Baseada em Problemas; Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais; Plataformas Adaptativas; Robótica Educacional; Aprendizagem Móvel; Cultura Maker (Fab Labs), Metodologias Ativas, Design Thinking para Educadores; Ensino Híbrido; Sala de Aula Invertida;

### **Bibliografia Básica**

ARETIO, Lorenzo. Garcia. (2001) *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona, Ariel Educación.

BARKLEY, Elizabeth F. et. al. (2005) *Major Collaborative learning techniques: a handbook for college faculty*. São Francisco, Jossey-Bass Publishers.

BENDER, W.: Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Naves.. (2006) Metodologia da problematização. Londrina, Eduel. 196 p.

### **Bibliografia Complementar**

CASTILHO, M.: Robótica na educação: com que objetivos? Monografia de Especialização em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002. DAVE, G.;

DOTTA, S. Aprendizagem dialógica em serviços de tutoria pela internet: estudo de caso de uma tutora em formação em uma disciplina a distância. São Paulo, FEUSP, 2009 [Tese de doutorado].

GOMES, A.; SCAICO, P.; SILVA, L.; SANTOS, I.: Cultura Digital na Escola. Recife: Pipa Comunicação, Série professor criativo, I, 2015.

INSTITUTO EDUCADIGITAL: Design Thinking para Educadores. IDEO, 2010. Disponível em <http://www.dtparaeducadores.org.br/site/material/> LASMAR, T.: Usos educacionais da Internet: a contribuição das redes eletrônicas para o desenvolvimento de programas educacionais. Brasília: Faculdade de Educação, 1995.



PRENSKY, M.: A aprendizagem baseada em jogos digitais. São Paulo: SENAC, 2012. SILVA, M.: Sala de aula interativa. Rio de Janeiro: Quartet, 2000.

### **Neurociência e Educação**

Fundamentos da Neurologia e Neurociências. Funções Cognitivas: Sensação e Percepção, Memória e Aprendizagem, Linguagem, Funções Executivas. Estresse e Emoções; Sono e Cognição; Uso de drogas lícitas e ilícitas e Cognição. Desenvolvimento cognitivo típico e atípico. Neurociência do Desenvolvimento Cognitivo :métodos e questões de investigação. Dificuldades e transtornos de aprendizagem. Neuroeducação e educação baseada em evidências. Neuromitos e aspectos éticos na divulgação científica em neurociências.

#### **Bibliografia Básica**

Lent, R. Ciência Para Educação: Uma Ponte Entre Dois Mundos. Atheneu, São Paulo, 2017.

Gazzaniga, M., Mangun, G. R., & Ivry, R. B. (2006). Neurociência Cognitiva: A Biologia da Mente - 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed.

Bear, M. F., Connors, B. W., & Paradiso, M. A. (2008). Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 3A Ed. Porto Alegre, RS: Artmed.

#### **Bibliografia Complementar**

Consensa R, Guerra L. Neurociência e Educação. Porto Alegre, ARTMED, 2011 Fiori, N. (2008). As Neurociências Cognitivas. Petropolis, RJ: Ed. Vozes

Keane, MT; Eysenck, MW. Manual de Psicologia Cognitiva. Editora Artmed - Porto Alegre: 5ª edição, 2007.

Lent, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. Atheneu, 2ª edição, São Paulo, 2010.

Matlin, MW. Psicologia Cognitiva. Editora: LTC, 2004 Sternberg, RJ. Psicologia Cognitiva. Editora Artmed - Porto Alegre: 4ª edição, 2008.

### **Objetos de Aprendizagem**

Introdução aos Objetos de Aprendizagem; Fundamentos Computacionais dos Objetos de Aprendizagem; Estratégias Pedagógicas para Uso dos Objetos de Aprendizagem; Repositórios de Objetos de Aprendizagem; Avaliação da Qualidade de Objetos de Aprendizagem dentro de Repositórios; Acessibilidade em Objetos de Aprendizagem; Recursos Educacionais Abertos e Objetos de Aprendizagem. Metodologia de Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem; Ferramentas para o Desenvolvimento de Objetos de Aprendizagem.

#### **Bibliografia Básica**

BRAGA, J. C. (Org.). Objetos de Aprendizagem Volume I - Introdução e Fundamentos. 1. ed. Santo André: Editora da UFABC, 2014. v. 2. 148p.

BRAGA, J. C.. Objetos de Aprendizagem Volume II -Metodologia de Desenvolvimento. 1. ed. Santo André: Editora da UFABC, 2014. v. 2. 148p.



SEED, 2007. REATEGUI, E.; BOFF, E.; FINCO, M.: Proposta de Diretrizes para Avaliação de Objetos de Aprendizagem Considerando Aspectos Pedagógicos e Técnicos. In: Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE), v.8 n.3, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

MORAES, A.. Design participativo: técnicas para inclusão de usuários no processo de ergodesign de interfaces. 1ª ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012. ISBN: 9788561556167.

NASCIMENTO, A.. Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico. Brasília: MEC,

SANTA ROSA, J.; MORAES, A.: Avaliação e projeto no design de interfaces. 2ª ed. rev. e ampl. Teresópolis, RJ: 2AB, 2012. ISBN: 9788586695469. SANTA ROSA, J.;

SILVA, R.: Objetos de aprendizagem para educação a distância. 1ª ed., São Paulo: Novatec, 2011.



WILEY, D.: Learning object design and sequencing theory. Unpublished doctoral dissertation, Brigham Young University, 2000.

### **Robótica e Pensamento Computacional na Educação**

Robótica na Educação: Conceito, Características e Benefícios para Aprendizagem. Construcionismo, Instrucionismo e a Robótica Educacional. Projetos com uso da Robótica Educacional. Recursos da Robótica Educacional: Kits de Montagem e Softwares Educacionais para Programação de Robôs. Integração da Robótica Educacional ao Currículo Escolar, Fundamentos do Pensamento Computacional, Computação Desplugada, Computação Criativa, O enfoque construcionista, Repositórios de Recursos do Pensamento Computacional, Avaliação do Pensamento Computacional.

#### **Bibliografia Básica**

LEVESQUE, Hector J. Thinking as Computation: A First Course, The MIT Press, First edition, 2012. ISBN-13: 978-0262016995

MARJI, M.: Aprenda a Programar com Scratch. Novatec, 2014. ISBN: 978-8575223123.

PAPERT, S.: A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, F.: Computar, educar e os princípios do sistema LOGO. In: ALMEIDA, F. et al. Educação e Informática: os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2005.

CASTILHO, M.: Robótica na educação: com que objetivos? Monografia de Especialização em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

FERREIRA, M.: Raciocínio analítico - construindo e entendendo a argumentação. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN: 978-8522458189.

PAPERT, Seymour. Mindstorms: Children, Computers, And Powerful Ideas. Basic Books; 2 edition, 1993.

QUINTANILHA, L.: Irresistível robô. Revista A Rede, São Paulo, n. 34, p.10-17, 2008. UNICAMP.: Olimpíada Brasileira de Robótica, 2016. Disponível em <http://www.obr.org.br/>

RILEY, David D.; HUNT, Kenny A. Computational Thinking for the Modern Pro



ZILLI, S.: A Robótica Educacional no Ensino Fundamental: Perspectivas e Práticas. Dissertação de Mestrado.

### **Teorias de Aprendizagem**

Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista. Abordagens teóricas para a inserção das tecnologias em processos de aprendizagem no século XXI. Conceitos e processos de aprendizagem, ensino, educação. Teorias de aprendizagem mediacionais: Construtivismo, Epistemologia genética, Aprendizagem significativa, Sócio-interacionismo.

### **Bibliografia Básica**

FREIRE, P.: Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de Aprendizagem. Editora EPU. 2ª EDIÇÃO 2011.

PIAGET, J & INHELDER, B. A Psicologia da Criança. São Paulo: Bertrand Brasil, 1995

Vigotski, Lev. S. (2001) A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo, Martins Fontes. 500 p.

### **Bibliografia Complementar**

DOTTA, S. Aprendizagem dialógica em serviços de tutoria pela internet: estudo de caso de uma tutora em formação em uma disciplina a distância. São Paulo, FEUSP, 2009 [Tese de doutorado].

PERRENOUD, Pierre. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

Piaget, Jean. Psicologia e Epistemologia: Por uma teoria do conhecimento. Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973. 158 p.

POZO, J.: Teorias cognitivas da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TURNER, D. A. Theory and Practice of Education. London: Continuum, 2007, ISBN: 0-8264-9107-3.

### **Tópicos Contemporâneos em Educação Mediada por Tecnologias**

A disciplina pretende ser um espaço para busca, discussão e reflexão de temas atuais da Informática na Educação que não são contemplados pelas outras disciplinas. Pretende abordar



especialmente o estado da arte das práticas do uso das TIC na Educação.

### **Bibliografia Básica**

A definir no momento do oferecimento.

### **Vídeoaulas**

Vídeo como Processo de Ensino e Aprendizagem. Do discurso escolar ao discurso audiovisual. Gêneros e linguagens audiovisuais. Estudo da Linguagem do Vídeo. Aspectos técnicos para a produção de vídeoaulas. A função didática e os elementos formais da linguagem audiovisual.

### **Bibliografia Básica**

BARTOLOMÉ, Antonio. Vídeo Digital y Educación. Madrid, Editorial Síntesis, 2010.

MACHADO, A.: A arte do vídeo. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MOLETTA, Alex, Criação de Curta - Metragem em Vídeo Digital, Summus, 2009.

O'DONOGHUE, M.: Producing Video For Teaching and Learning: Planning and Collaboration. UK, Routledge, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

DEBRAY, R. *Manifestos Midiológicos*. Petrópolis, Vozes, 1995.

KNIGHT, J.: Focus on teaching: using video for high-impact instruction. California, Corwin, 2014.

MURRAY, Janeet. Hamlet no Holodeck – O futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo, Unesp, 2003.

REA LÉ, L. AULA-ENSAIO: A produção de um discurso audiovisual nas vídeoaulas do estúdio de vídeo da Universidade Federal do ABC. Santo André, UFABC, 2017. [Dissertação de Mestrado]

ROUSSEAU, D.; PHILLIPS, B.: Storyboarding Essentials: SCAD Creative Essentials (How to Translate Your Story to the Screen for Film, TV, and Other Media). Potter/TenSpeed/Harmony, 2013. ISBN: 0385345593.



## APÊNDICE II

A avaliação em cada módulo será feita através de conceitos, conforme descrito abaixo:

- A - Excelente, com direito aos créditos da disciplina;
- B - Bom, com direito aos créditos;
- C - Regular, com direito aos créditos;
- R - Reprovado, sem direito aos créditos.



## ANEXO I

Questionário de Avaliação a serem aplicados aos alunos a cada oferta de disciplina.

<b>Avaliação do Curso</b>	
<b>Tempo do aluno na disciplina</b>	1 - Você tem conseguido gerenciar seu tempo de maneira satisfatória? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, com dificuldade. 2 - Você tem conseguido manter uma regularidade em seus acessos e na realização das atividades propostas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, com dificuldade. 3 - Seu ritmo de estudo têm sido suficiente para sua aprendizagem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>Tempo exigido pela disciplina</b>	1 - O tempo previsto para a realização das atividades é suficiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, mas é melhor aumentar 2 - O tempo previsto para este módulo foi suficiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, mas é melhor aumentar 3 - O ritmo de estudo exigido pelo curso tem sido adequado ao seu ritmo de aprendizagem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Sim, mediante grande esforço <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não, embora haja grande esforço
<b>Acesso ao ambiente virtual</b>	1 - Você opera o ambiente virtual com facilidade? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 2 - As ferramentas existentes no ambiente do curso oferecem as condições necessárias para a realização das atividades propostas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não 3 - Você transita com facilidade ou tem dificuldades em encontrar informações e entender as atividades propostas? <input type="checkbox"/> Transito com facilidade <input type="checkbox"/> Tenho dificuldades
<b>Conteúdo, Atividades e Material Didático</b>	1 - Classifique os conteúdos abordados no curso com a proposta do mesmo: <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 2 - Classifique a maneira como os conteúdos são abordados, se facilitam a aprendizagem: <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 3 - Classifique a abrangência e clareza dos materiais didáticos disponibilizados: <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 4 - Classifique a quantidade das atividades / discussões:



	<input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 5 - Classifique a qualidade das atividades / discussões: <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo
<b>Atendimento dos tutores</b>	1 - A comunicação com os tutores tem sido rápida e eficiente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes <input type="checkbox"/> Nunca usei 2 - Classifique a afirmação: As respostas e intervenções dos tutores têm sido coerentes e têm contribuído com sua aprendizagem. <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 3 - Como você avalia a metodologia / didática / estratégia dos tutores? <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 4 - Você faria outra disciplina com este tutor? <input type="checkbox"/> Sim, recomendo <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
<b>Interação</b>	1 - Como você considera a interação entre os alunos? <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 2 – As intervenções feitas pelos tutores têm favorecido as interações no grupo? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Às vezes
<b>Avaliação</b>	1- Como você avalia a adequação dos instrumentos de avaliação utilizados no curso? <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo 2- A avaliação realizada no curso tem contribuído com sua formação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em partes 3- Você considera que os resultados obtidos em suas avaliações refletem sua aprendizagem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em partes
<b>Relação ensino x aprendizagem</b>	1- O formato do curso tem favorecido sua aprendizagem? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Parcialmente 2- Como você avalia o seu aprendizado? <input type="checkbox"/> Ótimo <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo

Críticas e Sugestões:

---



---



---



## ANEXO II

A seguir são listados os docentes que participam da proposta do curso, bem como a coordenação:

### **Coordenação de Curso**

Profa. Dra. Juliana Cristina Braga

### **Docentes:**

1. Prof. Dr. Ailton Junior Oliveira
2. Prof. Dr. André Brandão
3. Profa. Dra. Carla Lopes Rodriguez
4. Profa. Dra. Denise Goya
5. Prof. Dr. Edson Pinheiro Pimentel
6. Prof. Dr. Francisco de Assis Zampirolli
7. Prof. Dra. Juliana Cristina Braga
8. Prof. Dr. João Paulo Gois
9. Profa. Dra. Kate Mamhy Oliveira Kumada
10. Profa. Dra. Maria Teresa Carthery Goulart
11. Prof. Dr. Miguel Said Vieira
12. Profa. Dra. Paula Tiba
13. Profa. Dra. Priscila Benitez
14. Profa. Dra. Rafaela Vilela da Rocha Campos
15. Profa. Dra. Ruth Ferreira Galduróz
16. Profa. Dra. Silvia Dotta